

ONG ligada a políticos do PCdoB e do PSB desvia milhões de reais em Brasília

Revista VEJA

As Organizações Não-Governamentais (ONGs) ficaram conhecidas nos últimos tempos como um instrumento eficaz de roubar dinheiro público. Sem observar critérios elementares de boa gestão, o governo federal despejou, nos últimos cinco anos, 12 bilhões de reais nos cofres dessas entidades. Em vez de grandes resultados sociais, as ONGs vêm encabeçando uma infinidade de escândalos. Descobriu-se que muitas delas são entidades de mentirinha, cuacaf dirigentes, quase sempre subordinados a partidos políticos, simulavam serviços, montavam prestações de contas e dividiam os lucros entre si. Uma CPI foi instalada no Congresso para tentar desvendar os caminhos do dinheiro desviado, mas pouco conseguiu até agora. VEJA localizou uma testemunha que ajuda a entender como muitas ONGs se transformaram em verdadeiras minas de ouro. Do que ela confessa e pode provar, emergem as engrenagens criminosas de uma entidade de Brasília que se associou a comunistas e socialistas que comandam os ministérios do Esporte e da Ciência e Tecnologia e conseguiu desviar, sozinha, 3,4 milhões de reais. Fácil, fácil.

A testemunha chama-se Michael Vieira da Silva, ex-funcionário do Instituto Novo Horizonte, uma ONG que dizia oferecer cursos de treinamento a crianças pobres. Ele conta que atuava como uma espécie de faz-tudo da entidade, mas seu grande trabalho foi abrir uma empresa de fachada, a T & Z, para fornecer notas fiscais frias à ONG, que assinou um convênio (que tem o sugestivo número 171) com o Ministério da Ciência e Tecnologia no valor de 1,8 milhão de reais. Os recursos saíram dos cofres do ministério e desapareceram sem deixar vestígios. Os documentos apresentados por Michael revelam o destino final do dinheiro: a conta pessoal do responsável pela ONG, Luiz Carlos de Medeiros ([veja o quadro](#)). O golpe é simples e de altíssima rentabilidade. A ONG simulava gastar a maior parte da verba que recebia em material didático. Investia, na verdade, apenas 5% do que declarava. A diferença, 95%, caía nos bolsos dos donos e de amigos que participavam do esquema. "Havia pagamento a secretárias e funcionários dos ministérios", diz Michael. Ao emitir notas fiscais frias para comprovar as despesas falsas, Michael acabou sendo multado em 722 000 reais pelo Fisco estadual.

Fotos Cristiano Mariz e Ana Araújo



Rua 310 número 713 - Vila...
 Município: Anurupi
 CEP: 3311-3...
 UF: SE

Quantidade	Descrição	Valor Unit.	Valor Total
1	Aluguel imóvel nº 2	8.000	8.000
1	Condomínio Arrendatário	8.000	8.000
1	Passagem aérea (tempo)	8.000	8.000
1	Cartão de crédito (até de 2000 até 2005)	0,00	0,00
1	Aluguel imóvel nº 1234567		
1	Grupo de 1000 = R\$ 1.000,00		
1	Condomínio 01.0170.00/2006		

CÁLCULO DO IMPORTE

Valor de Cálculo do ICMS	Valor do ICMS	Base de Cálculo ICMS Substituída	Valor do ICMS
1.114.000,00	189.380,00		
Valor de Frete	Valor de Seguro	Outras Despesas Acessórias	

www.sergipe.gov.br - LATA TRANSPORT